

PREVALÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2005 E 2017 E ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Raquel Espinola Saldanha, Andressa dos Santos Portas, Pedro Eduardo Andrade de Carvalho Gomes, Caio Braga de Sousa, Larissa Fortunato Araújo, Larissa Fortunato Araujo

INTRODUÇÃO: Em 2015, malformações congênitas foram a segunda causa de mortalidade de menores de cinco anos no Brasil. Conforme as atuais mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas, esperam-se mudanças no seu perfil epidemiológico. **OBJETIVOS:** Analisar as tendências temporais de prevalência de malformações congênitas entre 2005 e 2017 e identificar fatores sociodemográficos associados a sua ocorrência no Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com dados do SINASC de 2005-2017. Foram considerados para o estudo recém-nascidos com mais de 22 semanas e/ou peso maior ou igual a 500 gramas. As variáveis estudadas foram idade, estado civil e escolaridade da mãe, sexo e cor da pele do recém-nascido. As diferenças entre as prevalências de malformações congênitas por estrato das variáveis sociodemográficas foram analisadas pelo teste do qui-quadrado. **RESULTADOS:** A prevalência de malformações congênitas foi de 6,9/1.000 recém-nascidos no Nordeste. Todos os estados e o Nordeste, com exceção da Paraíba, apresentaram aumento no período, sendo evidente esse incremento entre os anos de 2015 e 2016. Pernambuco e Sergipe foram os estados que apresentaram as maiores prevalências entre 2014 a 2017. No Nordeste e em todos os estados, a idade da mãe de 40-49 anos e o recém-nascido ser do sexo masculino foram associados a maior prevalência de malformações. O estado civil materno, escolaridade materna e cor do recém-nascido não apresentaram padrões fixos e suas associações não foram estatisticamente significantes em Sergipe, Alagoas, Maranhão e Rio Grande do Norte. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que, além do aumento no período, entre os anos de 2015 e 2016 houve um crescimento inesperado na ocorrência de nascimentos com malformação congênita em todos os estados e no Nordeste. A idade materna avançada e o recém-nascido ser do sexo masculino parecem influenciar no aumento de malformações, por inerência ao processo degenerativo do envelhecimento e fatores genéticos do cromossomo Y.

Palavras-chave: Medicina. Malformações congênitas. Saúde coletiva. Epidemiologia.